



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág. 579-588.

O DESENHO LIVRE NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Carlos Alberto Lopes Melero Filho

Resumo

O desenho livre é uma técnica projetiva para o psicodiagnóstico em que é solicitado a produção gráfica sem um tema específico, ficando assim em aberto e de forma livre o tema do desenho a ser realizado. Essa técnica proporciona a projeção da personalidade sobre o desenho devido à liberdade proporcionada, entrando em cena elementos subscientes e inconscientes. O objetivo deste estudo consiste em analisar 20 desenhos livres de crianças de ambos os sexos, de quatro a 12 anos em período escolar, devidamente autorizados pelos pais. O Método compreende a análise qualitativa por meio da Técnica do Desenho Livre. Os resultados compreenderam aspectos observados na posição da folha, Localização na página, Qualidades do grafismo, Correções e retoques, Detalhes no uso da cor, Tema - isolamento ou integração, Tema - objetos ou formas desenhadas, Tema - categoria geral. Pode-se observar que os traços expressivos dos desenhos estão dentro do esperado (orientação da folha, localização do desenho, exceto pela pressão no traço), não há correções nem retoques e com o uso bem distribuído e espero das cores. Vale a pena evidenciar que a maioria dos protocolos apresenta um só elemento e abstrações técnicas, que mostram o desenvolvimento e intelectualização, mas não garantem o desenvolvimento cognitivo.

Palavras chave: aprendizagem, alunos de aprendizagem lenta, Rendimento escolar, Interpretação de desenho, Psicologia educacional



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Abstract

Free drawing is a projective technique for psychodiagnosis in which graphic production is requested without a specific theme, thus leaving the theme of the drawing to be made open and free. This technique provides the projection of the personality on the drawing due to the freedom provided, entering subconscious and unconscious elements. The objective of this study is to analyze 20 free drawings of children of both sexes, from four to 12 years old in school, duly authorized by the parents. The method comprises qualitative analysis using the Free Design Technique. The results included aspects observed in the position of the sheet, Location on the page, Graphics quality, Corrections and retouching, Details in the use of color, Theme - isolation or integration, Theme - drawn objects or shapes, Theme - general category. It can be seen that the expressive lines of the drawings are as expected (sheet orientation, location of the drawing, except for the pressure on the line), there are no corrections or retouching and with the well-distributed and hopeful use of colors. It is worth noting that most protocols have only one element and technical abstractions, which show development and intellectualization, but do not guarantee cognitive development.

Keywords: learning, slow learning students, school performance, drawing interpretation, educational psychology

Método

Participantes

Participaram do estudo, com consentimento livre e esclarecido, 20 crianças de ambos os sexos e com idade de 4 a 12 anos de diferentes escolas do



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

município de São Paulo, encaminhadas com a queixa de dificuldade de aprendizagem.

Local

O procedimento foi aplicado na clínica das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU - São Paulo.

Materiais

Foi utilizada uma sala de atendimento na clínica das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, onde o procedimento foi aplicado.

Procedimento

Foram selecionados 20 prontuários de crianças de ambos os sexos e com idade de 4 a 12 anos atendidas na clínica das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, encaminhadas com a queixa de dificuldade de aprendizagem e que foram devidamente autorizados para estudo pelos pais.

Foram elegidos oito aspectos para análise dos desenhos, dentre os 22 propostos por Van Kolck (1984) em função de seu suporte na compreensão dos casos e, também, diante a frequência em mais da metade dos protocolos: posição da folha, Localização na página, Qualidades do grafismo, Correções e retoques, Detalhes no uso da cor, Tema - isolamento ou integração, Tema - objetos ou formas desenhadas, Tema - categoria geral.

Análise dos casos seguiu os critérios de análise do desenho livre (Van Kolck, 1984). E, desta forma, o significado do componente elegido do desenho foi analisado na amostra deste estudo. A partir destes dados tabelas foram construídos e categorizados.



Resultados

Foram analisados 20 protocolos e notou-se que a porcentagem de adesão em desenhar na horizontal é aproximadamente três vezes maior do que na vertical, usando, na metade das vezes, a localização central da folha, que mostra segurança e comportamento emocional (Van Kolck, 1984). A linha grossa aparece em mais da metade dos protocolos mostrando energia e vitalidade (Van Kolck, 1984).

Com um desenho limpo, sem correções nem retoques em praticamente todos os protocolos analisados, não sinalizamos ansiedades (Van Kolck, 1984). O uso da cor também não chama a atenção, onde o uso analisado é bem distribuído entre todos os aspectos, onde os mais ajustados têm a maior porcentagem, onde o segundo aspecto com maior incidência é o melhor avaliado qualitativamente. (Van Kolck, 1984)

A grande maioria dos protocolos tem um só elemento reproduzido graficamente, o que destoa do esperado da idade cronológica (Van Kolck, 1984). Também é evidente a baixa incidência de desenhos bem elaborados, com 25% de todos analisados mostrando um bom nível de desenvoltura cognitiva. (Van Kolck, 1984). As abstrações técnicas mostram um sinal de importância para as características intelectuais, mas não assegura seu desenvolvimento. (Van Kolck, 1984)

Os temas escolhidos pelas crianças em seus desenhos livres são distintos. O tema da figura humana é o mais comum dos aspectos específicos, corroborando com o que Hammer (1982) traz.

Pudemos observar que os desenhos dessas crianças têm mais aspectos saudáveis do que esperado, corroborando com Hammer (1982), que nos mostra a evolução e algumas das características esperadas. É importante destacar uma exceção, que é o aspecto do tema do desenho. Nos protocolos, a dificuldade desse grupo estudado de se expressar através do desenho é notada por



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

colocarem somente uma quantidade de informações necessárias, não indo além do que lhes foi solicitado.

Os resultados dos 20 protocolos analisados são apresentados a seguir por meio de tabelas demonstrativos. Eles trazem o aspecto identificado no desenho, seu significado e a porcentagem de incidências entre os 20 protocolos:

1. Posição da folha

Significado: a folha é representada como ambiente, sendo delimitado pelas bordas do papel e é de certa forma imposto ao sujeito. Sua posição indica como este se coloca nele e o manipula. (Van Kolck, 1984).

Tabela 1 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Horizontal	Nada a interpretar	75%
Vertical	Liberdade em relação à ordem dada e indício de espírito curioso e cheio de iniciativa e possível oposição e negativismo	25%

A tabela acima mostra que as crianças, em sua maioria, tendem a realizar os desenhos mais na posição horizontal em relação a posição vertical, o que nas técnicas gráficas como o teste HTP, pode ser entendido como capacidade de se reconhecer no meio. (Hammer, 1982). E, corrobora com o observado por Van Kolck (1984).

2. Localização na página

Significado: a localização na página diz em qual lugar o sujeito se coloca, e é qual sua orientação geral ao ambiente e consigo próprio (Van Kolck, 1984).

Tabela 2 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Centro	Segurança, autovalorização, emotividade, comportamento emocional e adaptativo, equilíbrio; pessoa centrada em si mesma e autodirigida	50%
Metade esquerda	Introversão, egoísmo, predomínio da afetividade, do passado e do esquecido comportamento compulsivo	20%
Metade inferior	Materialismo, fixação à terra e ao inconsciente, orientação para o concreto, insegurança e inadequação, com depressão	10%

A tabela 2 indica que os desenhos foram feitos 50% na parte central da folha, o que mostra que as crianças avaliadas em sua maioria possuem comportamento adaptativo e autodirigido.

3. Qualidades do grafismo

Significado: O tipo de linha e a consistência do traçado podem indicar dois extremos: emotividade, insegurança, falta de confiança em si e ansiedade; ou manifestação de energia, vitalidade, decisão e iniciativa (Van Kolck, 1984).

Tabela 3 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Linha grossa	Energia, vitalidade, iniciativa, decisão, constância, confiança em si, possivelmente agressão e hostilidade para com o ambiente, esforço para manter o equilíbrio da personalidade, falta de adaptação	55%
Linha média	Nada a interpretar	40%
Linha Fina	Insegurança, timidez, sentimento de incapacidade, falta de energia e de confiança em si, mas também personalidade hipersensível e artística	5%

A tabela 3, comparando com o aspecto anterior, facilita sua adaptação ao meio, por dizer sobre o esforço de manter o equilíbrio da personalidade.

4. Correções e retoques

Significado: Quando usados para melhorar o desenho podem expressar a natureza adaptável e flexível do sujeito; se acentuado, indicam insatisfação em geral e desejo de perfeccionismo. As zonas ou elementos do desenho com



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

correções podem indicar a possibilidade de projeções e possíveis dificuldade de relações a elas. (Van Kolck, 1984).

Tabela 4 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Ausência	95%
Ansiedade frente ao contato com o mundo exterior e ao sentimento de eu e vulnerabilidade	5%

Na tabela 4 a ausência de correções e retoques é algo que chama atenção por mostrar que o grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem não apresentam, em sua grande maioria, ansiedade quando entram em contato com o mundo exterior, talvez pela questão da adaptação evidenciada acima.

5. Detalhes no uso da cor

Significado: a cor é uma expressão da emoção, sendo uma demonstração da vida emocional e afetiva (Van Kolck, 1984).

Tabela 5 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Ausência e gradação do uso	Extensão em que se expressa a emotividade; efeito do controle	30%
Uso moderado	Ajustados	20%
Pequena variedade ou uma só cor	Desajustamento por efeito de coartação, emoções deficientes e pobremente desenvolvidas	20%

Na tabela 5 o uso da cor é disperso entre diversos fatores. Os três primeiros dizem sobre uma emoção desenvolvida pobremente, ajustada ou efeito do controle das mesmas. O que pode dizer sobre o jeito que a criança as coloca no mundo, que pode gerar uma adaptação positiva (vide tabela 2) ou não tão positiva (tabela 3).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

6. Isolamento ou integração

Tabela 6 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Um só elemento	Início dos desenhos infantis, primeira infância	50%
Conjunto integrado	Tema central com coleção de objetos a volta	20%
Conjunto desintegrado	Desenho sem tema central	10%
Cena	Ápices da organização de todos harmoniosos e coerentes	5%

A dificuldade desse grupo estudado de se expressar através do desenho é notada por colocarem somente uma quantidade de informações necessárias, não indo além do que lhes foi solicitado. Ressaltado o tipo de adaptação que tem com o meio. Uma adaptação que pode ser boa ou não tão boa assim, mas que em ambos os casos demonstram uma conversa limitada com esse ambiente, que é visto como a folha onde o desenho é esboçado. (Hammer, 1982)

7. Objetos ou formas desenhadas

Tabela 7 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Outros temas não listados	30%
Figuras humanas	25%
Árvores, frutos e folhagens	10%

Apesar da grande quantidade de temas, fica claro que, apesar da liberdade, preferem desenhar figuras humanas, o que mostra sua identificação corporal e autoimagem bem definidas (Van Kolck, 1984)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

8 - Categoria geral

Tabela 8 com o que foi identificado no desenho, seu significado e o número de incidências dentro dos 20 protocolos:

Abstrações técnicas	Sinal de importância dos fatores intelectuais na estruturação da personalidade, mas não indicação segura de seu nível intelectual	50%
Rabiscos	Simple descargas motoras: Dificil controle psicomotor, propensão a explosões	25%
Fantasias	Imaginação vivaz e sadia, interesses além do ambiente imediato	15%

Esta último tabela nos revela a potencialidade cognitiva desse grupo de protocolos avaliados, mas, ao mesmo tempo, uma falta de desenvolvimento por parte do tipo do desenho, que não assegura o nível intelectual dessa criança. (Van Kolck, 1984)

Discussão

Pode-se observar pela análise dos 20 protocolos que os traços expressivos dos desenhos são dentro do esperado (orientação da folha, localização do desenho, exceto pela pressão no traço), não há correções nem retoques e com o uso bem distribuído e espero das cores. Vale a pena evidenciar que a maioria dos protocolos apresenta um só elemento e abstrações técnicas, que mostram o desenvolvimento e intelectualização, mas não garantem o desenvolvimento cognitivo.

Vale ressaltar a dificuldade de encontrar na literatura publicações e pesquisas que tenham o objetivo de aplicar e analisar a técnica do desenho livre e da técnica do desenho livre. Desta forma, não foram encontrados trabalhos disponíveis na literatura que mostrem e orientem o significado nestes casos analisados. O que sinaliza a importância de estudos futuros com esta temática.

Referências

American Psychiatric Association (2013). *Manual Diagnóstico Estatístico de*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Transtornos Mentais – DSM V. 5ª Edição. Porto Alegre, Artes Médicas.

Anzieu, D. (1989). *Os Métodos Projetivos*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus.

Carlos, Fonseca e Gonçalves (2007). Técnica do Desenho Livre No Diagnóstico Psicológico em Conjunto Com o Rorschach: Um Relato De Experiência Na Monitoria de TEP IV. João Pessoa: Pró-Reitoria de Graduação – PRG – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2007. Acesso em 24 de Novembro de 2015: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/catalogoresumo/6.SAUDE/6CCHLADPMT06.pdf>

Correia, L. M. e Martins, A. P. (2005). *Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como entendê-las?* /Biblioteca Digital. Coleção Educação. Portugal, Porto Editora. Acesso em 19 de Novembro de 2015: www.educare.pt/BibliotecaDigitalPE/Dificuldades_de_aprendizagem.pdf

Di Leo, J. (1991). *A interpretação do desenho infantil*. 3º edição. Porto Alegre, Artes Médicas.

Hammer, E. (1989) *Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos*. Casa do Psicólogo.

Van Kolck (1981). *Interpretação psicológica de desenhos*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Van Kolck, O. (1984). *Testes Projetivos Gráficos no diagnóstico psicológico*.

São Paulo, Editora Pedagógica e Universitário Ltda.

Recebido:20/4/2020. Aceito: 30/6/2020.

Sobre autor e contato:

Carlos Alberto Lopes Melero Filho, psicólogo clínico (CRP: 141756),
Faculdades Metropolitanas Unidas, Orcid 0000-0003-0494-2049

As correspondências deverão ser enviadas para Carlos Alberto Lopes Melero
Filho, Rua: Inácio, 380, ap. 202 - Vila Zelina - São Paulo, ou encaminhadas ao
e-mail: carlos.melero.filho@gmail.com